

1922

Luisa Mariana de Oliveira Rodrigues Cymbron

(TESE)

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA E A ÓPERA ITALIANA NA CORTE DE
D. JOÃO V: LA SPINALBA

Relatório da aula teórico-prática
apresentada à Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade
Nova de Lisboa para discussão na
prova de habilitação prevista no
artigo 58º do E. C. D. U.

Lisboa - 1990



32675

I. Plano da lição

0. Introdução justificativa do plano.

1. Contextualização histórica.

1.1 A italianização da vida musical portuguesa na primeira metade do século XVIII: os bolseiros portugueses em Itália e a importação de músicos italianos.

1.2 A introdução da ópera italiana e as óperas de compositores portugueses.

1.3. Francisco António de Almeida: apontamentos para uma biografia.

1.3.1 A escassez de fontes.

1.3.2 A produção operática.

2. La Spinalba ovvero il vecchio matto

2.1 As fontes primárias e a edição moderna: localização e características.

2.2 O libreto: problemas de autoria.

2.2.1 Caracterização do libreto tendo como ponto de comparação a commedia dell'arte e a opera buffa e a: o cómico e o sentimental.

2.3 A música: abordagem formal e aspectos estilísticos.

2.3.1 Pontos de aproximação com La serva padrona de Pergolesi.

2.3.2 Barroco ou pré-clacissismo, tentativa de definição de um estilo.

4. Aspectos interpretativos na única gravação existente.

5. Conclusão.

II. Justificação da aula

Perante a elaboração de um plano de aula a ser discutido nas Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, pareceu-me interessante a escolha de um tópico da disciplina de Música Portuguesa I, com um âmbito histórico compreendido entre a Idade Média e os finais do século XVIII, relacionado com o campo da ópera, no qual tenho em vista uma futura especialização. Atendendo à tardia introdução da ópera em Portugal, a escolha de uma obra do repertório operático apontava primeiramente para o século XVIII, facto que aliás se tornava aliciante, uma vez que a análise desse repertório levanta problemas completamente diferentes, tanto a nível musical como libretístico, do repertório oitocentista com que tenho habitualmente trabalhado. Por outro lado, elaborei recentemente artigos sobre Francisco António de Almeida e a sua ópera La Spinalba, para o New Grove dictionary of opera, o que, atendendo às vantagens de uma interligação entre as actividades científica e pedagógica, tornava indicada a abordagem dessa ópera.

Embora a cadeira de História da Música Portuguesa I, possua um cariz predominantemente histórico, justifica-se o tratamento de certas obras que assumem um estatuto de casos pontuais, no percurso da nossa música. O seu tratamento em

termos analíticos justifica-se ainda mais, dado que nas cadeiras de análise existentes ao longo da licenciatura não há, muitas vezes, espaço para o tratamento de obras que não são fundamentais para a definição de um percurso a nível da música ocidental, mas que assumem um papel de reconhecida importância noutros contextos mais periféricos.

Em relação a La Spinalba esse tratamento justifica-se pelos seguintes factos:

a) trata-se da primeira ópera escrita por um compositor português que se conservou completa até aos nossos dias;

b) ao contrário do que acontece com a música polifónica dos séculos XVI e XVII ou com o repertório de tecla português do século XVIII, esta é a única ópera desse período que se encontra editada e gravada, o que se afigura importante do ponto de vista pedagógico.

Na estruturação do plano da lição optou-se por uma divisão em duas grandes áreas. A primeira, de carácter histórico, pretende traçar, de forma esquemática, as principais linhas de força da música no reinado de D. João V. Essa contextualização histórica deverá, forçosamente, ser breve, já que o problema da italianização da vida musical portuguesa abrange outras áreas como a música religiosa ou mesmo a música de tecla, devendo por isso ser também tratado noutras aulas.

Procurou-se ainda integrar a figura de Francisco António de Almeida na sua condição de bolseiro do Rei em Roma e, enquanto tal, um dos veículos centrais da

italianização, apesar da escassez de documentos que possibilitem um conhecimento detalhado da sua actividade como compositor.

A segunda parte, que constitui o objectivo central desta aula, é formada pelo estudo de La Spinalba. Considerando que uma das principais componentes da disciplina de Música Portuguesa consiste no chamar a atenção dos alunos, enquanto futuros investigadores, para os materiais existentes nas bibliotecas portuguesas susceptíveis de serem estudados, bem como as poucas edições existentes em Portugal, optou-se por indicar a localização da partitura e libreto de La Spinalba, bem como as principais características da sua única edição impressa.

O referido estudo baseia-se em dois aspectos distintos: a análise do libreto, de autor desconhecido, dentro dos padrões da commedia dell'arte e da opera buffa, dado que os aspectos sentimentais se sobrepõem, por vezes, aos aspectos cómicos; e a análise musical, tendo como ponto de comparação os intermezzi La serva padrona de Pergolesi, estreados seis anos antes de La Spinalba, em relação aos quais esta ópera possui algumas semelhanças. Para esse fim recorreu-se à única gravação da ópera, chamando à atenção dos alunos para as características da interpretação.

Dado que a cadeira de Música Portuguesa I integra o elenco de disciplinas que formam o quarto ano do plano de estudos da Licenciatura em Ciências Musicais, torna-se possível um tipo de abordagem comparativa, uma vez que

supostamente os alunos possuem já um conhecimento dos aspectos mais característicos de cada uma das grandes épocas da História da Música Ocidental bem como dos problemas que a análise das peças desses períodos podem levantar.

A nível da bibliografia, optou-se por indicar apenas algumas obras recentes sobre ópera italiana em geral ou sobre aspectos particulares do repertório setecentista, pois os alunos devem possuir já uma lista de obras de referência para a música do século XVIII. Em relação às obras sobre ópera em Portugal tentou-se abranger um conjunto o mais vasto possível, dentro das poucas existentes. Assim, a lista apresentada contém desde as obras de referência obrigatória no campo da música portuguesa, como o Diccionario de E. Vieira ou a História da música portuguesa de J. de Freitas Branco, até às monografias e artigos publicados durante a década de oitenta ou a publicar brevemente.

III. Bibliografia

1. Obras sobre ópera italiana

BIANCONI, Lorenzo; PESTELLI (ed. lits.), Giorgio, Storia dell'opera italiana, vols. IV e VI, Turim, EDT/Musica, 1987-1988.

GALLARATI, Paolo, Musica e maschera: il libretto italiano del settecento, Turim, EDT/Musica, 1984.

HUCKE, Helmut, PAYMER, Marvine, "Pergolesi, Giovanni Battista", The new Grove of music and musicians, XIV, Londres, Macmillan Publishers, 1980, pp. 394-400.

ROBINSON, Michael, Naples and neapolitan opera, London, Oxford University Press, 1972.

VARIOS, "Opera", The new Grove dictionary of music and musicians, XIII, Londres, Macmillan Publishers, 1980, pp.544-647.

2. Obras sobre ópera em Portugal

BRANCO, João de Freitas, História da música portuguesa, Lisboa, Publicações Europa-América, [1959].

BRITO, Manuel Carlos de, "A ópera em Portugal antes da fundação do S. Carlos", São Carlos, 1, 1986, pp. 26-30.

-----, Opera in Portugal in the eighteenth century, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

-----, "Fontes para a história da ópera em Portugal no século XVIII" in Estudos de história da música em Portugal, Lisboa, Editorial Estampa, 1989, pp. 77-94.

-----, "O papel da ópera na luta entre o Iluminismo e o Obscurantismo em Portugal (1731-1742)" in Estudos de história da música em Portugal, Lisboa, Editorial Estampa, 1989, pp. 95-108.

-----, "A ópera de corte em Portugal no século XVIII" in Estudos de história da música em Portugal, Lisboa, Editorial Estampa, 1989, pp. 109-122.

-----, "Um retrato inédito do compositor Francisco António de Almeida" in Estudos de história da música em Portugal, Lisboa, Editorial Estampa, 1989, pp. 123-126.

CYMBRON, Luisa, "Almeida, Francisco António de", The new Grove dictionary of opera, Londres, Macmillan Publishers (no prelo).

-----, "La Spinalba", The new Grove dictionary of opera, Londres, Macmillan Publishers (no prelo).

MARQUES, José Joaquim, Cronologia da ópera em Portugal, Lisboa, A Artística, 1947.

MAZZA, José, ALEGRIA, José Augusto (pref.), Dicionário biográfico de músicos portugueses, Revista Ocidente, 1944-45.

RIBEIRO, Mário de Sampaio, A música em Portugal nos séculos XVIII e XIX, Separata da Revista História, Lisboa, 1936.

-----, "El-Rei D. João, o Quinto, e a música do seu tempo" in D. João V - Conferências e estudos comemorativos do segundo centenário da sua morte (1750-1950), Lisboa, Publicações da Câmara Municipal de Lisboa, 1952, pp. 65-89.

SANTOS, Mariana Amélia Machado, Biblioteca da Ajuda. Catálogo de música manuscrita, 9 vols., Lisboa, 1958-68.

STEVENSON, Robert, "Almeida, Francisco António de", The new Grove dictionary of music and musicians, I, Londres, Macmillan Publishers, 1980, pp. 285-86.

VIEIRA, Ernesto, Diccionario biographico de musicos portugueses, Lisboa, Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.

3. Partituras

ALMEIDA, Francisco António de, SALZMANN, Pierre (rev. e realização), La Spinalba ópera em três actos, 3 vols., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

4. Discografia

ALMEIDA, Francisco António de, La Spinalba ovvero il vecchio matto, Lidia Marimpietri, Romana Righetti, Laura Zanini, Rena Grazioti, Ugo Benelli, Fernando Serafim, Otello Borgonovo, Teodoro Rovetta, Orquestra de Câmara Gulbenkian, dir. Gianfanco Rivoli, Klaus von Wildemann (cembalo), 839.710 à 839.712 LY.

PERGOLESI, Giovanni Battista, La serva padrona, Intermezzi in due parti, Carmen Buscamante, Renato Capocchi, English Chamber Orchestra, dir. Antoni Ros-Marbá, ENY-CD-3425.

